

**SENTIDOS DA ESPIRITUALIDADE PARA OS SUJEITOS EM HEMODIÁLISE:  
UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**

**MEANINGS OF SPIRITUALITY FOR SUBJECTS UNDER HEMODIALYSIS: A  
PHENOMENOLOGICAL APPROACH**

**SENTIDOS DE LA ESPIRITUALIDAD PARA SUJETOS EN TRATAMIENTO DE  
HEMODIÁLISIS: UN ABORDAJE FENOMENOLÓGICO**

Dorita Krieger<sup>1</sup>

**Como citar:** KRIEGER, D. Sentidos da espiritualidade para os sujeitos em hemodiálise: uma abordagem fenomenológica. *Revista Saúde e Comportamento*, Florianópolis, v. 3, n. 1, p.50-68, 2024.

**RESUMO**

Espiritualidade é tema que faz parte das discussões na área da saúde, a Psicologia também se ocupa deste aspecto da vida humana. **Objetivo:** Identificar os sentidos do fenômeno espiritualidade para os pacientes com doença renal crônica no momento da hemodiálise, descrever a experiência de espiritualidade, a partir desta realidade e analisar o mundo vivido destes sujeitos, com ênfase na intersubjetividade. **Método:** Estudo qualitativo descritivo, com aplicação da metodologia fenomenológica, realizado com 22 sujeitos numa clínica de hemodiálise na cidade de Timbó, SC. A observação participante, o grupo focal e a entrevista semiestruturada foram os instrumentos empregados para coleta dos dados, analisados segundo o método fenomenológico empírico de Amadeo Giorgi, utilizado frequentemente no contexto da Psicologia Fenomenológica e das Ciências da Saúde, pelo fato de possibilitar o acesso ao mundo vivido dos sujeitos. **Resultados:** A categoria de análise “Os Sentidos da Espiritualidade e a Intersubjetividade nas Experiências Espirituais Vividas”, composta de 4 subcategorias: Espiritualidade como Algo do Ser Humano e as Distintas Imagens de Deus; Espiritualidade como Algo Não Material – Transcendência, Espiritualidade Vivenciada pela Religiosidade; Um Meio de Transcender; e Intersubjetividade nas Experiências Espirituais Vividas – apresentam os sentidos da espiritualidade para esses sujeitos, que são os seguintes: a espiritualidade, que é um fenômeno intrínseco ao ser humano; a transcendência, que aborda a dimensão espiritual do ser e a espiritualidade, que se manifesta pela religiosidade. **Conclusão:** Identificou-se os sentidos da espiritualidade que representam importante meio de enfrentamento da DRC e do tratamento de hemodiálise.

**Palavras-chave:** espiritualidade; saúde; sentidos; doença renal crônica; hemodiálise.

**ABSTRACT**

Spirituality is a topic that is part of discussions in the health area, Psychology also deals with this aspect of human life. **Objective:** To identify the meanings of the spirituality phenomenon for patients with chronic kidney disease at the time of hemodialysis, describe the experience of spirituality, based on this reality and analyze the lived world of these persons, with an emphasis on intersubjectivity. **Method:** Descriptive qualitative study, applying phenomenological

<sup>1</sup> Psicóloga. Psicoterapeuta com formação em perdas e luto. Doutora em Psicologia da Saúde pela Universidad del Salvador, USAL, Argentina. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9516223979795596> e-mail: [dorakrieger@hotmail.com](mailto:dorakrieger@hotmail.com)

methodology, carried out with 22 subjects at a hemodialysis clinic in the city of Timbó, SC. Participant observation, the focus group and the semi-structured interview were the instruments used to collect data, analyzed according to Amadeo Giorgi's empirical phenomenological method, frequently used in the context of Phenomenological Psychology and Health Sciences, due to the fact that it allows access to the lived world of the subjects. Results: The analysis category “The Meanings of Spirituality and Intersubjectivity in Lived Spiritual Experiences”, composed of 4 subcategories: Spirituality as Something of the Human Being and the Different Images of God; Spirituality as Something Non-Material – Transcendence, Spirituality Experienced by Religiosity; A Means of Transcending; and Intersubjectivity in Lived Spiritual Experiences – present the meanings of spirituality for these subjects, which are as follows: spirituality, which is a phenomenon intrinsic to the human being; transcendence, which addresses the spiritual dimension of being and spirituality, which manifests itself through religiosity. Conclusion: The meanings of spirituality were identified as representing an important means of coping with CKD and hemodialysis treatment.

**Keywords:** spirituality; health; senses; chronic kidney disease; hemodialysis

## RESUMEN

La espiritualidad es un tema que forma parte de las discusiones en el área de la salud, la Psicología también se ocupa de este aspecto de la vida humana. Objetivo: Identificar los significados del fenómeno de la espiritualidad para pacientes con enfermedad renal crónica en el momento de la hemodiálisis, describir la experiencia de la espiritualidad, a partir de esa realidad y analizar el mundo vivido de estos sujetos, con énfasis en la intersubjetividad. Método: Estudio cualitativo descriptivo, aplicando metodología fenomenológica, realizado con 22 sujetos en una clínica de hemodiálisis de la ciudad de Timbó, SC. La observación participante, el grupo focal y la entrevista semiestructurada fueron los instrumentos utilizados para la recolección de datos, analizados según el método fenomenológico empírico de Amadeo Giorgi, frecuentemente utilizado en el contexto de la Psicología Fenomenológica y las Ciencias de la Salud, debido a que permite el acceso a el mundo vivido de los sujetos. Resultados: La categoría de análisis “Los significados de la espiritualidad y la intersubjetividad en las experiencias espirituales vividas”, compuesta por 4 subcategorías: La espiritualidad como algo propio del ser humano y las diferentes imágenes de Dios; La Espiritualidad Como Algo Inmaterial – Transcendencia, Espiritualidad Vivida por la Religiosidad; Un medio para trascender; e Intersubjetividad en las Experiencias Espirituales Vividas – presentan los significados de la espiritualidad para estos temas, que son los siguientes: espiritualidad, que es un fenómeno intrínseco al ser humano; la trascendencia, que aborda la dimensión espiritual del ser y la espiritualidad, que se manifiesta a través de la religiosidad. Conclusión: Se identificó que los significados de espiritualidad representan un medio importante para afrontar la ERC y el tratamiento de hemodiálisis.

**Palabras clave:** espiritualidad; salud; sentidos; enfermedad renal crónica; hemodiálisis.

## 1 INTRODUÇÃO

A evolução humana é marcada por experiências que transcendem sua condição biológica e psicológica. Desde a antiguidade até os tempos atuais, o ser humano busca referências espirituais que deem sentido à existência humana. Os rituais sagrados, as distintas crenças e as indagações existenciais “de onde viemos”, “para onde vamos”, “o que estamos

fazendo aqui”); são ações e reflexões que indicam a importância da espiritualidade na vida das pessoas, especialmente em situações difíceis, como no caso das doenças crônicas.

O tema espiritualidade está presente em diversos estudos na área da saúde; os profissionais deste setor percebem a necessidade em abordá-lo no cotidiano de suas intervenções (HEFTI, 2019; LUCCHETTI, ALMEIDA, GRANERO, 2010; PENHA, SILVA, 2012; PERSE *ET AL.*, 2021; SILVA, GOTO, 2020; TEIXEIRA, 2020). A inclusão da dimensão espiritual no instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, assim como a orientação para incluir as questões espirituais nas assistências em saúde, feita pela Comissão Conjunta de Acreditação de Organizações de Saúde e pela *Association of American Medical Colleges* (REGINATO, BENEDETTO, GALLIAN, 2016), indicam que o paradigma biopsicossocial e espiritual de assistência à saúde ganha espaço frente ao paradigma biomédico. Assim, conceber o ser humano na sua integralidade é incluir a dimensão espiritual nos cuidados e nas inter-relações entre enfermos e profissionais da saúde.

A doença renal crônica (DRC), considerada uma enfermidade grave, devido ao comprometimento progressivo da função renal, faz parte deste universo de estudos. Lucchetti, Almeida e Granero (2010) apontam a espiritualidade como importante suporte no enfrentamento dessa enfermidade e um dos fatores que determinam as atitudes do sujeito diante do quadro da doença e do tratamento de hemodiálise (CHAVES *ET AL.*, 2015; COUTINHO, COSTA, 2015; FERREIRA *ET AL.*, 2022; LEIMIG *ET AL.*, 2018; NEPOMUCENO *ET AL.*, 2014; OLIVEIRA *ET AL.*, 2021; PEREIRA *ET AL.*, 2020; SOUZA, DEVEZAS, SANTOS, 2018; TELES *ET AL.*, 2021). Na área da Psicologia, estudos (MATSUOKA, CASTANHA E FURTADO, 2019; MATURANA, CALLEGARI E SCHIAVON, 2016; MONTEIRO *ET AL.*; 2020; SILVA, GONÇALVES, 2011; SILVA, TORRES, CASTANHA, 2020) também estão voltados à questão da espiritualidade e à doença renal/hemodiálise.

A DRC é considerada uma questão de saúde pública, devido aos altos índices de morbidade e mortalidade, havendo um aumento progressivo de sua incidência e prevalência. Dados do Censo Brasileiro de Diálise de 2020, patrocinados pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) revelam o número estimado de 144.779 pacientes com DRC em terapia dialítica (NERBASS *et al.*, 2022). Esta é uma doença silenciosa, muitas vezes lenta e progressiva; os sintomas surgem quando há comprometimento de 50% da função renal (SILVA *et al.*, 2018), quando então, a pessoa é encaminhada para o tratamento de hemodiálise.

A terapia renal substitutiva (hemodiálise), filtra e purifica o sangue com a finalidade de remover líquidos e produtos urêmicos que necessitam ser eliminados do corpo. O enfermo deve

se submeter à terapia em média três vezes por semana, com duração aproximada de quatro horas, cada sessão. Apesar da hemodiálise ser considerada uma tecnologia avançada, tem caráter paliativo, pois a doença renal crônica não tem cura, provocando mudanças no estilo de vida do doente renal crônico, começando pela redução do tempo disponível para exercer sua profissão, como também para o lazer. Há limitações alimentares e líquidas; alterações físicas que prejudicam a imagem corporal e ainda há diminuição da libido, além da perda de autonomia (SILVA et al., 2016).

Assim, a vida do doente crônico é marcada por perdas e restrições que impactam diretamente a sua qualidade de vida que, de modo geral é constituída de fatores biopsicossociais (FERREIRA; MEIRELES; FERREIRA, 2018; RECKZIEGEL et al., 2018), resultando em reflexões a respeito da vida, da morte e da existência humana (HOFFMANN, SANTOS, CARVALHO, 2021, RODRIGUES ET AL., 2017). Estas questões existenciais fazem parte do tema espiritualidade, que nesta pesquisa é observado segundo a abordagem fenomenológica, cuja finalidade é observar como os fenômenos se manifestam para a consciência e se ocupa com a busca do significado da realidade, do sentido do mundo (CERBONE, 2013).

Portanto, o objetivo do estudo é identificar os sentidos do fenômeno espiritualidade para os pacientes com doença renal crônica no momento da hemodiálise, descrever a experiência de espiritualidade, a partir desta realidade e analisar o mundo vivido destes sujeitos, com ênfase na intersubjetividade.

O conceito de espiritualidade está embasado principalmente na teoria do psiquiatra e filósofo Viktor E. Frankl, que fundou a Logoterapia; psicoterapia que explora o sentido existencial do indivíduo e a dimensão espiritual da existência. Frankl (2014a), entende o ser humano a partir de uma unidade antropológica pautada na multiplicidade corpórea, psíquica e espiritual, compondo um ser tridimensional, que é essencialmente compreendido na perspectiva da ontologia dimensional, uma unidade na totalidade. A dimensão noética (espiritual) é representada pelo espírito humano e sua vontade livre, que “vem a ser a dimensão humana, a dimensão dos fenômenos humanos”, os determinantes da existência humana se apresentam na dimensão psicológica e biológica (FRANKL, 2005, p. 50).

Giovanetti, psicólogo e filósofo existencial, afirma que “o termo espiritualidade designa toda vivência que pode produzir mudança profunda no interior do homem e o leva à integração pessoal e à integração com os outros homens” (GIOVANETTI, 2008, p. 136), entende também que a espiritualidade tem relação com valores e significados de cada indivíduo, permitindo que ele se descubra e se conheça como um todo biopsicossocial e espiritual (GIOVANETTI, 2008).

Pinto, psicólogo Gestalt-terapeuta, entende que a espiritualidade está essencialmente presente na hierarquização dos valores, nas decisões, “na reflexão profunda sobre a existência e, na possibilidade (...) que tem o ser humano de tecer um sentido para sua vida, de ter um bom motivo para continuar vivendo” (PINTO, 2009, p. 71). Para esse autor a espiritualidade está relacionada com valores e significados; pode ser cultivada, ou não (PINTO, 2009).

É importante colocar que espiritualidade e religiosidade não são palavras sinônimas, são conceitos dissociados, pois são fenômenos distintos (PINTO, 2009). A espiritualidade é uma característica inerente ao ser humano e a religiosidade é um meio de vivenciar e expressar a espiritualidade, um caminho para a transcendência, que acontece principalmente na relação estabelecida com Deus (GIOVANETTI, 2008; PINTO, 2009). O homem nasce e se desenvolve em um meio religioso e cultural; a prática da religiosidade é também um caminho para inclusão social e cultural (FRANKL, 2014b; PINTO, 2009).

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, com aplicação da metodologia fenomenológica, cujo intuito é descrever as experiências vividas pelos participantes da pesquisa a respeito de um fenômeno, com o intuito de analisar sua estrutura essencial (ANDRADE; HOLANDA, 2010), portanto, “a pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas”, o essencial não é conhecer o sujeito, nem o mundo, mas a experiência do mundo vivido pelo sujeito (GIL, 2017, p. 15).

O campo de estudo foi uma clínica de hemodiálise, localizada na cidade de Timbó, no estado de Santa Catarina. A pesquisadora manteve contato com a administração que aceitou a realização da pesquisa, após aprovação do pré-projeto e contato prévio com a psicóloga e enfermeira chefe da unidade. O local atende cerca de 100 pessoas com DRC. Foi possível realizar o estudo nesta clínica devido à disponibilidade de deslocamento dos sujeitos para a clínica, antes do início da hemodiálise, para realização dos grupos focais.

O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Santo Antônio, com o número 1.158.731, contou com 22 sujeitos que participaram de modo voluntário, sendo 9 (nove) mulheres e 13 (treze) homens, com idades entre 40 e 70 anos, em hemodiálise há, no mínimo, durante 6 meses. Os critérios para participação foram os seguintes: estar clinicamente estável e em condições cognitivas, possuir

domínio da língua portuguesa e ter autonomia de mobilidade. Foram excluídos os doentes em estado clínico instável e sem apresentar condições cognitivas.

As técnicas empregadas no desenvolvimento da pesquisa, com o intuito de conhecer os sujeitos da pesquisa e para a coleta de dados foram a observação participante, o grupo focal e a entrevista semiestruturada.

A observação participante ocorreu quando os enfermos estavam realizando a hemodiálise, teve como objetivo estar no mundo dos doentes renais crônicos, conhecer a sua realidade e a dos profissionais envolvidos, bem como o ambiente da clínica, a fim de estruturar os grupos focais e a entrevista semiestruturada. Durante a realização da observação participante foram apresentados os objetivos do estudo aos sujeitos e solicitada a permissão para acompanhá-los durante o tratamento, quando aconteciam conversas informais registradas em diário de campo, que tiveram como finalidade a estruturação dos grupos focais e da entrevista semiestruturada. Para Minayo e Costa (2018, p. 14), o grupo focal se trata de um encontro para aprofundamento de um tema, cujo “(...) pressuposto metodológico é o valor da interação, da troca de opiniões entre os participantes quando a reflexão de um pode influenciar o outro, provocar controvérsias ou permitir o aprofundamento de uma reflexão”.

Os participantes foram organizados em 3 grupos focais, com média de 6 participantes, totalizando 17 sujeitos, nos quais aconteceram intercâmbios de informações, reflexões e aprofundamento do tema espiritualidade. Os encontros foram realizados no período anterior à sessão de hemodiálise. No primeiro encontro foi apresentado e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido e informadas as questões éticas de participação voluntária. Firmou-se acordo verbal para a realização dos grupos, incluindo o cronograma dos encontros, sua duração e a necessidade de gravação das conversas.

Foram realizados 05 encontros de grupos focais, a pesquisadora conduziu as sessões utilizando um roteiro composto de 05 perguntas estruturadas, a partir da perspectiva fenomenológica. O primeiro momento das sessões serviu para entrar em contato com o grupo por meio da leitura de um texto, apresentação de parte de um filme, poesia ou música com o objetivo de introduzir o tema do encontro, aproveitando a oportunidade para acolhimento e preparo para a reflexão inicial

No momento seguinte, os integrantes falavam e interagiam, a partir da pergunta feita pela pesquisadora, dando oportunidade para cada participante expressar livremente seus sentimentos, ideias e percepções. O último momento configurava o fechamento da sessão em que se reafirmavam acordos, recomendações e agradecimentos.



A entrevista semiestruturada foi utilizada com 05 sujeitos que realizavam as sessões de hemodiálise em horários diferentes dos encontros grupais e por terem mostrado interesse em participar da pesquisa. Os encontros dos grupos focais e as entrevistas semiestruturadas foram realizados com privacidade, em uma sala da clínica de hemodiálise.

A análise de dados desenvolveu-se a partir da transcrição fidedigna das falas gravadas durante os grupos focais e as entrevistas semiestruturadas, mantendo sua linguagem, além das anotações em diário de campo. A elaboração das categorias de análise se realizou com o aporte do método fenomenológico empírico de Amadeo Giorgi. Os diálogos de cada sujeito foram identificados com a letra S, seguida de numeração progressiva, por exemplo: S1; S2; S3.

O método de análise de Giorgi (2014) é utilizado frequentemente no contexto da Psicologia Fenomenológica e das Ciências da Saúde, pelo fato deste modelo possibilitar o acesso ao mundo vivido, ou seja, ao contexto de vivência do homem, às suas experiências; principal objetivo do método fenomenológico (ANDRADE; HOLANDA, 2010). As etapas do método representaram a estrutura que permitiu descrever o fenômeno espiritualidade como é vivido pelos sujeitos em hemodiálise, a saber: 1) leitura e releitura da transcrição dos relatos; 2) discriminação de unidades significativas com base no fenômeno investigado; 3) transformação das expressões cotidianas do sujeito em linguagem psicológica, para a elaboração das categorias de análise; 4) formulação das categorias (ANDRADE; HOLANDA, 2010).

A análise dos dados e seus resultados teve como aporte teórico a categoria existencial denominada intersubjetividade, cujo objetivo é perceber as experiências vividas por meio da construção do mundo dos sujeitos (PÉREZ JÁUREGUI, 2009). Categorias são classificações fundamentais que determinam a maneira como o homem pensa e se expressa acerca do mundo.

### 3 RESULTADOS

A categoria de análise denominada ‘Os Sentidos da Espiritualidade e a Intersubjetividade nas Experiências Espirituais Vividas’ embasa a apresentação dos resultados deste estudo; é a primeira de 03 categorias que compõem a tese de doutorado ‘O Sentido da Espiritualidade para os Sujeitos com Doença Renal Crônica em Tratamento de Hemodiálise’. Esta categoria teve como base a pergunta feita aos sujeitos: *o que é espiritualidade para você?* Ao que foi respondido: *“Tem vários sentidos, várias maneiras de interpretar o que seja espiritualidade” (S1).*

Assim, o fenômeno espiritualidade foi analisado com o objetivo de identificar e descrever os sentidos que esses sujeitos dão ao tema espiritualidade. A categoria está agrupada em subcategorias, que abordam o ser humano e a espiritualidade, Deus e suas imagens, a transcendência e o espírito, que serão apresentadas a seguir.

### 3.1 ESPIRITUALIDADE COMO ALGO DO SER HUMANO E AS DISTINTAS IMAGENS DE DEUS

Nas falas dos sujeitos é possível identificar o reconhecimento da dimensão espiritual na constituição do ser humano: “*A espiritualidade já nasce com a gente*” (S5) e “*A espiritualidade faz parte do ser humano*” (S2). Observa-se que o sentido da espiritualidade é o de ser um fenômeno intrínseco ao ser humano, como algo seu, que o constitui. Assim, o homem é percebido como um ser espiritual, que transcende a condição biológica e psicológica.

A respeito da condição humana e sua perspectiva espiritual, Frankl (2014a), concebe o ser humano como uma unidade corpóreo-psíquico-espiritual, um ser tridimensional, cuja dimensão espiritual é efetivamente a dimensão humana.

Pinto (2009, p. 72), considera que “a espiritualidade é inerente ao ser humano (...)”, portanto é parte integrante da sua personalidade, pode ser cultivada; e Giovanetti (2008), estabelece que o ser humano é constituído de uma dimensão psicológica e de outra espiritual. Entendem a espiritualidade como parte integrante do ser humano.

O sentido de espiritualidade para os sujeitos da pesquisa também perpassa pela afirmação da existência de Deus e pelo fato do homem ser criado à Sua semelhança, o que inclui algumas características como a inteligência, a capacidade de pensar e ter a liberdade de escolha, que o distingue dos animais, como demonstra o relato.

*Nós somos criados à imagem de Deus, nós somos semelhança dele, nós somos inteligentes, enquanto o animalzinho não. Os outros seres têm vida, têm fôlego de vida igual nós temos, mas eles não têm a inteligência que nós temos, nós somos seres perfeitos criados por Deus (...) podemos pensar, temos o livre arbítrio* (S3).

Sobre a distinção entre o ser humano e os outros seres, para Frankl (2014a), o homem tem um modo próprio de existir que o difere dos animais, que estão restritos às contingências da sua espécie. O ser humano tem a capacidade de transcender determinantes biológicos e psicológicos, ou seja, responder a distintas e inusitadas circunstâncias da vida, pois está aberto



à dimensão espiritual, apresentando valores que só a ele são possíveis em certos momentos da vida.

É na difícil realidade da enfermidade que estes sujeitos estabelecem relações com distintas imagens de Deus, criam vínculos que dão suporte espiritual para enfrentar o tratamento de hemodiálise, configurando valores que só ao homem cabem e alinham o sentido do que é espiritualidade ao pensamento de Frankl. Em resumo, é na intersubjetividade, ou seja, na vivência das dificuldades compartilhadas com a figura de Deus, que procuram transcender os determinantes biológicos e psicológicos.

Nas falas dos sujeitos percebe-se que são estabelecidos vínculos a partir da relação que denota proteção: *“Deus tá aqui, Deus tá olhando por todos né, assim eu penso” (S5)*, sabedoria: *“Quem sabe Deus quis eu tá aqui falando essas coisas assim, não é mesmo, então Deus sabe o que faz” (S1)*, generosidade, além da imagem de um Deus que dá todas as condições para o homem se desenvolver: *“Deus vai te dar os braços, vai te dar a cabeça. Deus entregou o mundo (ao homem) e disse: olha, você tem o mundo ali para você aproveitar” (S2)*.

A intersubjetividade se dá nas experiências vividas, onde o mundo dos sujeitos é significado nas diversas relações estabelecidas. No relato a seguir, o diálogo é construído a partir de um sujeito que serve (filho) e espera ser acolhido pelo pai (Deus): *“Eu só piamente confio em Deus, se eu tô aqui hoje é porque eu sei que eu sirvo um Deus que me acolhe” (S6)*. Este diálogo entre pai e filho pode ser entendido através do seguinte pensamento de Frankl (2014b), nosso mundo é criado a partir das imagens que recebemos de nosso meio religioso e cultural. A inter-relação entre o sujeito (filho) e a imagem de Deus (pai) possivelmente está pautada em conceitos religiosos e culturais que indicam como o mundo é significado por estes sujeitos, há valores, como confiança, servir e ser acolhido.

Frankl (2014b, p. 112-113) enfatiza também que *“cada um de nós pode encontrar sua linguagem pessoal ao se dirigir a Deus”*, considera que *“Deus é o parceiro dos nossos mais íntimos diálogos conosco mesmos”*, nesse sentido esclarece que *“a relação eu-tu (...) culmina na prece, especialmente na sua estrutura dialógica”*; o que pode ser sintetizado nestas falas: *“Você conversa bastante com Deus, eu acredito dessa forma a espiritualidade” (S15)*, *“É o que eu peço sempre nas minhas orações, Jesus me ajuda a entender e a saber orar e a saber falar com Ele (Deus) e a entender as pessoas” (S5)*.

Nestes relatos, percebe-se que o sentido da espiritualidade é manifestado *“(...) pela relação do ser humano com um ser transcendente – no caso da religião cristã, com Deus”*, como coloca Giovanetti (2008, p. 136), indicando que a vivência da espiritualidade para estes sujeitos

implica a condição de transcendência, evidenciada na relação com Deus e aponta a espiritualidade vivida, por meio da religiosidade.

### 3.2 ESPIRITUALIDADE COMO ALGO NÃO MATERIAL – TRANSCENDÊNCIA

Nesta subcategoria foram identificadas reflexões colocadas pelos sujeitos que revelam o caráter não material da espiritualidade, ou seja, há elementos que apontam a transcendência da condição humana e o sentido da espiritualidade vai além do biológico (matéria), conforme mostram os relatos: “*Espiritualidade é algo não material*” (S2). “*Espiritualidade a gente não toca, não pega, a gente sente*” (S5). “*Essa matéria aqui é só pra cobrir, embelezar (o espírito)*” (S8).

Para Frankl (2008), há uma consciência que transcende. A consciência das coisas, da vida, de ser pessoa, é entendida como um fenômeno que transcende a condição biológica e psicológica e leva o homem a compreender a si mesmo e a sua existência, a partir dessa transcendência.

Quando estes sujeitos afirmam que a matéria (corpo biológico) é só para cobrir o espírito e que a espiritualidade não é material, mas é sentida, demonstram que têm consciência das coisas, da vida e do que é ser pessoa

Frankl (2014a, p. 63), também afirma que a dimensão espiritual define o homem como ser, é na dimensão espiritual que o sujeito se percebe como ser, “se mostra como um ser (...) em essência espiritual”. No entanto, esta não é a única dimensão, o homem é efetivamente uma unidade e uma totalidade corpóreo-psíquico-espiritual.

Percebe-se que a transcendência, representada pela visão não material da espiritualidade é também, o sentido da espiritualidade para esses sujeitos, e possibilita a manifestação do que é essencialmente humano em cada indivíduo, do que não é material. Desta maneira, sua existência espiritual é o que transcende, é o que no “ser” (grifo meu) vai além do corpóreo e do psíquico, considerando que o ser humano é constituído de uma totalidade (Frankl, 2014b). O sentido da transcendência dado à espiritualidade, do ser humano, este ser que também é corpo e psique, configura a visão tridimensional do homem, teoria desenvolvida por Frankl (2014a). A visão ampliada do existir humano, pode representar importante suporte para lidar com as dificuldades e com os desafios enfrentados no tratamento de hemodiálise.

### 3.3 ESPIRITUALIDADE VIVENCIADA PELA RELIGIOSIDADE – UM MEIO DE TRANSCENDER

A fé, a crença religiosa e a existência de Deus apontam mais uma vez que esses sujeitos vivenciam a espiritualidade pela religiosidade, conforme demonstram os relatos: “(...) *a vida espiritual seria viver religiosamente, no caso eu sou evangélica, eu tenho uma vida espiritual*” (S1). “*A manifestação da espiritualidade através da fé, eu vejo dessa forma, em mim né, e quanto mais a gente acreditar, aí a gente ora mais, pede mais e agradece mais. Através da fé, acreditar*” (S15). “*Eu disse que a espiritualidade era a fé e é realmente. Essa fé é Deus, se não tiver fé não adianta ter o espírito*” (S16).

Giovanetti (2008) afirma que a religiosidade é um meio de vivenciar e expressar a espiritualidade; Pinto (2009, p. 73) esclarece “que a religião é posterior à espiritualidade e uma manifestação dela”. Desta maneira, a vivência da crença religiosa, o transcender a partir da relação com Deus e a prática da fé apontam mais um sentido da espiritualidade para esses sujeitos, em resumo, procuram manifestar a espiritualidade pela via da religiosidade, como um meio de transcender.

Pinto (2009), ainda coloca que a religiosidade também pode estar em sintonia com a espiritualidade, possibilitando a busca de sentido e de profundas reflexões sobre o mundo e sobre si mesmo. Os sujeitos em tratamento de hemodiálise demonstram que espiritualidade e religiosidade estão alinhadas ao colocarem que existe a intenção de priorizar valores que norteiam as escolhas e o modo de viver as experiências cotidianas: “*Espiritualidade é você saber viver mais, saber respeitar o próximo, saber respeitar a sua religião, saber respeitar a sua profissão*” (S6). “*Espiritualidade é aquele sentimento que a gente traz dentro da gente, que na verdade conduz a vida da gente. Pra mim está bastante relacionada a Deus, ao amor, à paz, à serenidade, às coisas belas*” (S12).

Quanto aos valores e às questões existenciais, Pinto (2009), afirma que a espiritualidade se manifesta na hierarquização de valores, na reflexão profunda sobre a existência humana e na busca de sentido para a vida, como também é demonstrado na seguinte fala: “*A partir do momento que eu vou conversar com você, que eu vou te dar aquele abraço, ou a pessoa mesmo te procura, que ela vê em ti alguma coisa diferente, eu acho que é aí que eu demonstro o que é espiritualidade. Tem pessoas que conheço muito pouco e me procuram, desabafam, então elas devem ver alguma coisa. Eu percebo que eu passo valores quando eu consigo ajudar alguém*” (S12).

Neste relato, percebe-se que há a busca do sentido para a vida ao ter consciência de que são compartilhados valores ao ajudar alguém na rotina da clínica de hemodiálise, durante o tratamento. Há o movimento de sair de si mesmo e olhar para o outro, com a intenção de oferecer auxílio, transcendendo a si mesmo.

As conversas, as demonstrações de afeto (abraço) dão para este sujeito o sentido da espiritualidade e podem estar relacionados à manifestação da espiritualidade, pela profunda reflexão sobre a existência humana, como afirma Pinto (2009).

Frankl (2014b) considera que o homem é capaz de encontrar sentido para a sua vida; só ele pode empreender essa busca. Segundo Xausa (2013), para Frankl o homem pode e deve buscar este sentido com liberdade e responsabilidade, como um ser aberto, um ser-no-mundo e, estes elementos, juntamente com a espiritualidade, pertencem à dimensão noética (espiritual) do ser humano.

Assim, o sentido da espiritualidade nesta categoria é que ela se manifesta pela vivência da religiosidade, uma via para buscar o sentido da vida, fazer profundas reflexões sobre a existência humana e desenvolver valores. Estes movimentos existenciais podem representar um suporte no enfrentamento das dificuldades vividas, em função da DRC e da terapia hemodialítica.

### 3.5 INTERSUBJETIVIDADE NAS EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS VIVIDAS

O tratamento de hemodiálise garante a sobrevivência dos pacientes com DRC, mas também impõe restrições e declínio na qualidade de vida. O contexto da clínica de terapia hemodialítica é o mundo vivido desses sujeitos; procura-se compreender este mundo por meio da relação com o outro.

Alves (2006, p. 1552) considera que o encontro com o outro configura um campo onde os esforços para mudar a realidade são passíveis de acontecer. A intersubjetividade diz respeito a uma “compreensão mútua que preexiste nas relações entre os diversos “eus”, isto é, o mundo compartilhado por todos nós”. Para Frankl (1989, p. 60), o encontro entre duas pessoas configura “um relacionamento entre um Eu e um Tu – um relacionamento que, por sua real natureza, pode ser estabelecido em nível humano e pessoal”.

Assim, a espiritualidade para esses sujeitos se manifesta na experiência vivida por meio do encontro com o outro, o convívio que permite desenvolver e estabelecer valores às relações, um encontro pautado no que há de realmente humano em cada um, como é identificado no

relato de S5: *“Na base de amizade, do amor né, amizade(...), a espiritualidade se manifesta assim”*.

Ao conceber o encontro como fenômeno interpessoal, onde o ser existencial é um ser-com-os-outros, em cujas relações predominam a colaboração mútua e a solidariedade, abre-se um espaço que transcende os interesses individuais e busca-se o bem comum (Pérez Jáuregui, 2009). No relato de S11, percebe-se que as orações são direcionadas para todos, transcendendo os interesses individuais, assinalando mais uma experiência da vivência da espiritualidade no contexto da intersubjetividade: *“A igreja é a casa de Deus, lá a gente se reúne pra rezar por todos”*.

O sentido da espiritualidade também passa pela construção social e cultural destes sujeitos e, conforme coloca Pérez Jáuregui (2009), a intersubjetividade e os vínculos estabelecidos são considerados elementos básicos da existência humana. A fala de S15 aponta que há influências culturais e familiares no sentido e na vivência da espiritualidade: *“Acredito que (o entendimento do que é espiritualidade), seja em relação à cultura, também à família, a forma como a família te coloca (coloca a respeito da espiritualidade), te educa, você também entende sobre isso”*.

Os sentidos da espiritualidade nesta subcategoria estão alicerçados na categoria existencial da intersubjetividade e objetiva analisar o mundo vivido destes sujeitos. Tais sentidos se apresentam nas experiências vividas na clínica durante o tratamento de hemodiálise, no encontro com os outros sujeitos e são identificados como valores que se agregam às relações, assim como no transcender a si mesmo, no olhar para o outro, na busca do bem comum, manifestando desta maneira a sua dimensão espiritual.

Por fim, são percebidas influências culturais e familiares no sentido e na vivência da espiritualidade por parte destes indivíduos.

#### **4 DISCUSSÃO**

O sentido primeiro é o de ser um fenômeno intrínseco ao ser humano, portanto este atributo o difere do demais seres, como por exemplo, os animais. A espiritualidade é considerada não material, o homem é percebido como um ser espiritual, ou seja, constituído da dimensão espiritual que transcende as dimensões biológica e psicológica. Assim, a transcendência é também o sentido da espiritualidade, indica a existência espiritual do ser humano. A visão ampliada do existir humano, a percepção da dimensão espiritual do ser

humano, pode representar importante suporte para lidar com as dificuldades e com os desafios enfrentados no tratamento de hemodiálise.

O sentido da espiritualidade para esses sujeitos se manifesta ainda pela religiosidade, representando um meio de transcender. A espiritualidade é vivida principalmente pela religiosidade, é o modo de experienciar este fenômeno. A prática da religiosidade é caracterizada pelo exercício da fé, pelo transcender a partir da relação com Deus e pela crença religiosa. Compartilhar valores, a busca de sentido para a vida e realizar reflexões profundas sobre o ser e a existência, também são meios de transcender, abrem espaço para novos sentidos que envolvem o adoecer e a necessidade de terapia invasiva.

A vivência da espiritualidade pela religiosidade é observada nas inter-relações estabelecidas, seguindo a dinâmica de intersubjetividade. Os vínculos estabelecidos com as distintas imagens de Deus, o apoio mútuo entre os sujeitos em terapia hemodialítica, que marca o encontro com o outro, as orações direcionadas aos colegas, são aspectos da espiritualidade vivenciada no âmbito da intersubjetividade. Família, educação e religião podem delimitar a qualidade das inter-relações e indica que o sentido da espiritualidade para estes indivíduos tem conotações culturais e sociais.

Portanto, os sentidos da espiritualidade identificados e descritos neste estudo são: a espiritualidade como fenômeno intrínseco ao ser humano; a transcendência, que aborda a dimensão espiritual do ser humano e a espiritualidade, que se manifesta pela religiosidade.

Estes sentidos foram descritos a partir do mundo vivido de cada um e a partir dos encontros dos mundos dos sujeitos no momento da hemodiálise e assinalam a qualidade das relações estabelecidas. Assim, a espiritualidade foi percebida nas vivências do ser humano, com ênfase na intersubjetividade, definida como o modo que as relações entre o ser e os outros são significadas, o estar com o outro (Pérez Jáuregui, 2009). As experiências vividas na clínica, no encontro com o outro, inclusive, no encontro com as distintas imagens de Deus, manifestam o sentido da espiritualidade.

Pode-se afirmar que a espiritualidade possibilita ao ser humano descobrir-se e conhecer-se como um todo, biopsicossocial e espiritual e é definida de acordo com seus valores e sentidos, ou seja, é uma atividade do espírito, pois transcende a dimensão psicológica e biológica e é percebida na relação de intersubjetividade, o que denota a originalidade da pesquisa e merece maiores investigações.

Assim, diante das dificuldades existenciais, caracterizadas por perdas e limitações, em função da severidade da doença renal crônica e da terapia hemodialítica, a espiritualidade pode



representar importante suporte para o ser humano e especificamente para esses sujeitos em tratamento.

A partir deste contexto, importantes estudos como o de Lucchetti *et al.* (2010), na área da medicina e na enfermagem, Bravin *et al.*, (2019), voltados à DRC e à hemodiálise, apontam espiritualidade/religiosidade como suporte e recurso para o enfrentamento da enfermidade e do tratamento. O primeiro estudo conclui que a espiritualidade e a religiosidade têm importante papel para os indivíduos em diálise, está relacionada à qualidade de vida e enfrentamento da enfermidade. O estudo da área da enfermagem conclui que os benefícios foram o fortalecimento da esperança, apoio social e enfrentamento da dor, bem como menor risco de suicídio e menos sintomas depressivos; melhora na percepção da qualidade de vida e na função renal pós-transplante. Ambos artigos não abordam o que os sujeitos da pesquisa definem como espiritualidade.

Na Psicologia, a pesquisa de Maturana *et al.* (2016), que objetiva identificar e analisar a produção científica nacional sobre a DRC e a perspectiva da atuação do psicólogo hospitalar, cita as práticas religiosas como estratégias de enfrentamento das dificuldades provocadas pela doença, porém também não identifica o que vem a ser espiritualidade para os doentes. O estudo de Dos Santos Müller e Flores (2022), conclui que a espiritualidade e a religiosidade auxiliam na organização da saúde psíquica e são facilitadores do processo de adaptação do adoecer. Nestes estudos, também não é apresentada a definição de espiritualidade para os sujeitos envolvidos na pesquisa.

De modo geral as pesquisas mencionadas entendem que a espiritualidade é importante meio de enfrentamento das adversidades e dificuldades em relação à doença e ao tratamento, consideram também que influencia na qualidade de vida dos sujeitos.

Cabe citar também a revisão sistemática de literatura realizada por Silva e Goto (2020), cujo objetivo é compreender o panorama geral das pesquisas brasileiras sobre a temática Psicologia e Espiritualidade. O estudo aponta que as pesquisas reproduzem um modelo embasado na ciência clássica e; que os conceitos de espírito e espiritualidade carecem de maiores esclarecimentos. A crítica da Fenomenologia à ciência e à Psicologia científica é citada como forma de provocação para novas pesquisas.

O fato da espiritualidade ser observada, conhecida e descrita neste estudo como um fenômeno que segue a abordagem fenomenológica, possibilitou maior aproximação do mundo vivido desses sujeitos, promovendo a compreensão de como estas pessoas vivem e, conforme coloca Gil (2017), conhecer o mundo enquanto vivido pelo sujeito. Considera-se este o ponto

positivo da investigação, a limitação é identificada no fato do fenômeno em pauta ser essencialmente subjetivo, o que talvez peça distintos modos de observar o fenômeno.

Conclui-se que identificar os sentidos da espiritualidade para os indivíduos é o caminho para conhecer a sua relação com este fenômeno e perceber que é importante meio de enfrentamento da DRC e do severo tratamento de hemodiálise.

É de grande importância também a realização de outros estudos que abordem a espiritualidade e seu sentido na vida dos indivíduos, inclusive na Psicologia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos recursos tecnológicos como a terapia hemodialítica, que liga o sujeito a uma máquina para fazer a filtragem do sangue e retirar as substâncias tóxicas do corpo do doente renal crônico, bem como a evolução sem precedentes da medicina e de outras áreas do saber científico ligadas à saúde, possibilitam a sobrevivência da pessoa enferma e, conseqüentemente, o controle da DRC, porém, não promovem a mesma qualidade de vida anterior à doença. É preciso destacar a relevância da dimensão espiritual na visão de homem, pautado no modelo integral de ser humano, constituído das dimensões biológica, psicológica e espiritual e a vivência da espiritualidade. Incluir estes saberes no enfrentamento desta severa doença e do tratamento pode trazer novos olhares e colocar luz na complexa e difícil rotina destes seres.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, P. C. A fenomenologia e as abordagens sistêmicas nos estudos sócio-antropológicos da doença: Breve revisão crítica. **Cadernos de Saúde Pública**, 22(8), 1547-1554. DOI:10.1590/S0102-311X2006000800003. (2006).
- ANDRADE, C. C.; HOLANDA, A. F. Apontamentos sobre a pesquisa qualitativa e a pesquisa empírico-fenomenológica. **Estudos de Psicologia** I, 27(2) 259-268. (2010). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi>>
- BRAVIN, A. M., TRETENE, A. S., ANDRADE, L. G. M. DE; POPIM, R. C. Benefícios da espiritualidade e/ou religiosidade em pacientes renais crônicos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72(2), 541-51. DOI:10.1590/0034-7167-2018-0051 (2019).
- CERBONE, D. R. **Fenomenologia**. 2. ed. (C. Souza, Trad.). Petrópolis: Vozes, 2013.
- CHAVES, E DE C. L.; CARVALHO, T. P. DE; CARVALHO, C. C.; GRASSELLI, C. DA S. M.; LIMA, R. S.; TERRA, F. DE S. *ET AL.* Associação entre Bem-Estar Espiritual e Autoestima em Pessoas com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise. **Psicol Reflex Crit.** 2015 Oct; 28(4): 737-43. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528411>>

- COUTINHO, M. P. de L.; COSTA, F. G. Depressão e insuficiência renal crônica: uma análise psicossociológica. **Psicologia & Sociedade**, 27(2), 449-459. DOI:10.1590/1807-03102015v27n2p 449 (2015).
- DOS SANTOS MÜLLER, C.; NEIVA FLORES, A. M. Espiritualidade/ Religiosidade utilizada como recurso de enfrentamento por pacientes com doença renal crônica. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 3, n. 16, p. 81-103, 2022. DOI: 10.51723/hrj.v3i16.483.
- FERREIRA, G. S. M.; FERNANDES, P. F. C. C. B.; OLIVEIRA, L. C. DE; PINTO, J. R.; FERREIRA, I. B. M.; GURGEL JR. F. F. Religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida em portadores de doença renal crônica que fazem hemodiálise no nordeste do Brasil. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, 11(6), e15111628982. DOI:10.33448/rsd-v11i6.28982 1. (2022).
- FERREIRA, L. K.; MEIRELES, J. F. F.; FERREIRA, M. E. C. Evaluation of lifestyle and quality of life in the elderly: a literature review. **Rev bras geriatr gerontol.** 2018 Sep; 21(5):616-27. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180028>>
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**: Fundamentos da Logoterapia e análise existencial. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 1989.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: Um psicólogo no campo de concentração. 25. ed. (Schlupp, W. O.; Aveline, C. C. Trad.). Petrópolis: Vozes, 2008.
- FRANKL, V. E. (2014a). **A presença ignorada de Deus**. 15. ed. (Schlupp, W. O.; Reinhold, H. H. Trad.) Petrópolis: Vozes, 2014.
- FRANKL, V. E. (2014b). **Logoterapia e análise existencial**: textos de seis décadas. (Casanova, M. A. Trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo (Lapenta S. V. H. Trad.). São Paulo: Ideias & Letras, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GIOVANETTI, J. P. Psicologia existencial e espiritualidade. In: AmatuZZi, M. M. (Org.). **Psicologia e espiritualidade**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- HEFTI, R. Integrando Religião e Espiritualidade no cuidado em saúde mental, na Psiquiatria e na Psicoterapia. **Revista Interação em Psicologia**, 2019, 23(02), 308-321. (August. H., Santos, P. L. T. Trad.). DOI:10.5380/psi.v23i02.68486.
- HOFFMANN, L. B.; SANTOS, A. B. B.; CARVALHO, R. T. Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos. **Psicol USP**. 2021; 32: e180037. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e180037>>.
- LEIMIG, M. B. C.; LIRA, R. T.; PERES, F. B.; FERREIRA, A. G. DE C.; FALBO, A. R. Qualidade de vida, espiritualidade, religiosidade e esperança em pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, (2018). 16(1), 30-6. Disponível em: <<https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/322#>>.
- LUCCHETTI, G.; ALMEIDA, L. G. C.; GRANERO, A. L. A espiritualidade no paciente em diálise: O nefrologista deve abordar? **Jornada Brasileira de Nefrologia**, 2010. 32(1). DOI:10.1590/S0101-28002010000100020
- MATSUOKA, J. O. G.; MELO, E. T.; CASTANHA, A. R.; FURTADO, F. M. DE S. F. Processos de enfrentamento e resiliência em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Contextos Clínicos**, 2019. 12(2), 659-684. DOI:10.4013/ctc.2019.122.13

MATURANA, A. P. P. M.; Callegari, B.; Schiavon, V. Atuação do psicólogo hospitalar na insuficiência renal crônica. **Psicologia Hospitalar**, 2016. 14(1), 94-116. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092016000100006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092016000100006&lng=pt&tlng=pt)>

MINAYO S. M. C.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, núm. 40, 2018 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34958005002>> DOI: <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle40.01>

MONTEIRO, D. D.; REICHOW, J. R. C.; SAIS, E. DE F.; FERNANDES, F. DE S. Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no brasil: uma revisão. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, 2020, 40(98), 129-139. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&tlng=pt)>

NEPOMUCENO, F. C. L.; MELO JR., I. M. M.; SILVA, E. A.; LUCENA, K. D. T. Religiosidade e qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Saúde em Debate**, 2014. 38 (100), 119-128. DOI:10.5935/0103-104.20140006

NERBASS, B. F. et al. Censo Brasileiro de Diálise 2021. **Brazilian Journal of Nephrology** (2022). DOI:10.1590/2175-8239-JBN-2022-0083en

OLIVEIRA, C. M. C. DE; GOUVEIA, A. AL.; MELO, B. C. A.; JUCÁ, M. E. C. R.; SALMITO, F. T. S.; SANTOS, D. C. DE O.; MOTA, A. M. DO V.; KUBRUSLY, M. Resiliência e sua associação com religiosidade, espiritualidade e distúrbios afetivos em pacientes renais crônicos dialíticos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e27110716106, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16106>.

PENHA, R. M.; SILVA, M. J. P. DA. Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos. **Texto & Contexto – Enfermagem**, 2012. 21(2), 260-268. DOI:10.1590/S0104-07072012000200002

PEREIRA, C. C.; PEREIRA, A. D.; RANGEL, R. F.; BACKES, D. S.; FERREIRA, C. L. DE L.; SOARES, P. P.; MATOS, R. M. P. Doença Renal Crônica: Influência da Espiritualidade no Tratamento Hemodialítico. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, (2020). 7(1), 541-557. DOI:10.1590/S0104-0707 2012000200002.

PÉREZ JÁUREGUI, I. **Proyectos de vida: La pregunta por el sentido en nuestra experiencia cotidiana**. Buenos Aires: Psicoteca Editorial, 2009.

PERSE, A. M.; FERREIRA, A.S.; MUNIZ, E. D. V.; PEREIRA, P. A. G. G.; RIOS, N. F. DA S. A. A Espiritualidade e seu impacto na saúde. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, 2021. 16(2), 107–111. DOI:10.29184/1980-7813.rcfmc.343.vol.16.n2.2021

PINTO, E. B. Espiritualidade e religiosidade: Articulações. **Rever Revista de Estudos da Religião**, 2009. 68-83. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv4\\_2009/t\\_brito.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv4_2009/t_brito.pdf)>

PUNTEL, L.; B. O conceito de categoria ontológica: um novo enfoque. **Kriterion: Revista de Filosofia**, 2001. 42(104), 7-32. DOI:10.1590/S0100-512X2001000200001.

RECKZIEGEL, J. C. L., SILVA, D. M. G. V. DA, CRESTANI, M. M., BETIATTO, A. C., ROCHA, R. E. R. DA, & SCHWALM, M. T. (2018). Influência de fatores de proteção e de risco na resiliência e na adesão ao tratamento do diabetes mellitus em mulheres. **Revista Interdisciplinar De Estudos Em Saúde**, 7(1), 25–39. <https://doi.org/10.33362/ries.v7i1.1602>

REGINATO, V.; BENEDETTO, M. A. C. D.; GALLIAN, D. M. C. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. **Trab educ saúde**. 2016, Jan; 14(1):237–55. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00100>>

RODRIGUES, M. M. ; MARTINS, L. ; SILVA, D.G.V. da ; MEIRELLES, B H. S. ; ARRUDA, C. ; RECKZIEGEL, J.C.L. . Percepção de pessoas com doença crônica acerca da internação hospitalar. **Rev. enferm.**

UFPE on line ; 11(6): 2368-2374, jun. 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23399/19059>

SENTIDO. In: DICIO, Grande Dicionário Houaiss Disponível em:<<http://houaiss.uol.com.br>>  
Acesso em: 22/06/2018

SILVA, J. N.; TORRES, J. C.; CASTANHA, A. R. Sentidos subjetivos de pacientes idosos na hemodiálise. **Revista Contextos Clínicos**, 2020. 13(2), 590-617. DOI:10.4013/ctc.2020. 132.11

SILVA, R. A. R. DA; SOUZA NETO, V. L. DE; OLIVEIRA, G. J. N. DE; SILVA, B. C. O. DA; ROCHA, C. C. T.; HOLANDA, J. R. R. Estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. **Esc Anna Nery** 2016, Jan. 20(1): 147-54. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160020>

SILVA, O. M.; KUNS, C. M.; BISSOLOTI, A.; ASCARI, R. A. Perfil clínico e sócio demográfico dos pacientes em tratamento de hemodiálise no oeste catarinense. **Revista Saúde**, 2018. 44(1),1-10. DOI:10.5902/2236583416918

SILVA, S. F. A. DA; GONÇALVES, S. M. C. DE M. **Resiliência em pacientes renais crônicos**: Um estudo descritivo. Trabalho de apresentação oral no 16º Encontro Nacional da Abrapso em Recife: 2011. Disponível em: <<http://www.encontro2011.abrapso.org.br/trabalho/view?>>

SILVA, L. M. P.; GOTO, T. A. Psicologia e espiritualidade na produção científica brasileira: uma revisão de literatura. **Revista de Estudos e Pesquisa da Religião**, 2020. 23 (2), 39-49. DOI:10.34019/2236-6296.2020.v23.31324

SOUZA, J. G.; DEVEZAS, A. M. L.O.; SANTOS, L. S. C. Avaliação da espiritualidade e religiosidade de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, 2018. 63(3),160-7. DOI:10.26432/1809-3019.2018.63.3.160

TELES. V. R.; TAVARES, M. M.; SILVA, T. N.; MOCCELLIN, M. C.; VICENTE, G. C.; FRANÇA, B. S.; SILVA, B. A.; MELLO, A. F. Hemodiálise e a dimensão espiritual-religiosa: uma reflexão fundamental para a enfermagem e seu paciente. **Revista Científica Multidisciplinar**, 2021. 2 (7), 1-10. DOI:10.47820/recima21.v2i7.504

TEIXEIRA, M. Z. Interconexão entre saúde, espiritualidade e religiosidade: importância do ensino, da pesquisa e da assistência na educação médica. **Revista de Medicina**, 2020. 99(2),134-47. DOI:10.11606/issn.1679-9836.v99i2p134-147

XAUSA, I. A. de M. **A psicologia do sentido da vida**. 2. ed. Campinas: Vide Editó, 2013.

Recebido em 16/08/2024 • Aceito para publicação em 31/09/2024 • Publicado em 26/11/2024

**Declaração de conflito de interesse**: nenhum. • **Copyright**: O texto é de inteira responsabilidade dos autores quanto ao conteúdo, forma, opinião, respeito aos direitos autorais e demais aspectos.